

Atividade Turística
Maio de 2017

Crescimento menos acentuado das dormidas na hotelaria

A hotelaria registou 2,0 milhões de hóspedes e 5,4 milhões de dormidas em maio de 2017, correspondendo a variações¹ de 7,9% e 7,2% (21,3% e 24,5% em abril, respetivamente). As dormidas de residentes aumentaram 7,0% (28,0% em abril) e as de não residentes subiram 7,3% (23,3% em abril). A desaceleração reflete o efeito de calendário da Páscoa que afetou positivamente os resultados correspondentes ao mês anterior e negativamente os do mês de março. No conjunto dos três meses (março, abril e maio) as dormidas de residentes aumentaram 7,8% e as de não residentes cresceram 11,3%, cifrando-se em 10,4% o acréscimo das dormidas totais.

A estada média (2,73 noites) decresceu 0,7%. A taxa de ocupação-cama (55,0%) aumentou 3,3 p.p.

Os proveitos continuam a aumentar (19,5%), apesar de menos intensamente que no mês anterior (31,1% em abril), tendo atingido 318,8 milhões de euros. Os proveitos de aposento atingiram 230,0 milhões de euros, correspondendo a +21,0% (34,4% em abril).

Além da informação habitual, inclui-se neste Destaque uma secção específica sobre as dormidas de hóspedes do Reino Unido.

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Abril 2017		Maio 2017		Jan - Mai 17	
		Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 898,4	21,3	1 989,4	7,9	7 316,5	10,4
Dormidas	10 ³	5 127,9	24,5	5 423,7	7,2	19 363,2	10,4
Residentes em Portugal	10 ³	1 363,4	28,0	1 218,2	7,0	5 071,3	6,5
Residentes no estrangeiro	10 ³	3 764,4	23,3	4 205,5	7,3	14 291,8	11,8
Estada média	nº noites	2,70	2,6	2,73	-0,7	2,65	0,0
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	54,6	9,6 p.p.	55,0	3,3 p.p.	43,6	3,6 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	271,2	31,1	318,8	19,5	1 037,7	19,4
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	195,7	34,4	230,0	21,0	734,7	20,7
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	46,9	32,0	52,6	20,9	36,9	19,8

Desaceleração nos hóspedes e nas dormidas

Em maio de 2017, a hotelaria alojou 2,0 milhões de hóspedes que proporcionaram 5,4 milhões de dormidas (7,9% e 7,2%, respetivamente), evoluções bastante menos expressivas que as de abril (21,3% e 24,5%, respetivamente), mês em que os resultados tinham sido influenciados pelo efeito de calendário da Páscoa, que no ano anterior tinha ocorrido em março.

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

As dormidas em hotéis (69,2% do total) apresentaram um crescimento de 9,3%. As restantes tipologias e respetivas categorias apresentaram evoluções maioritariamente positivas, com destaque para os hotéis-apartamentos de cinco estrelas (+15,1%) e para os hotéis de três estrelas (+12,5%).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas			Taxas de variação homóloga (%)	
	Mai-16	Mai-17	Jan - Mai 17	Mai-17	Jan - Mai 17
Total	5 059,2	5 423,7	19 363,2	7,2	10,4
Hotéis	3 432,7	3 750,5	13 563,3	9,3	12,6
*****	665,2	696,9	2 527,2	4,8	11,2
****	1 699,6	1 864,0	6 690,7	9,7	13,8
***	737,3	829,7	3 000,8	12,5	12,6
** / *	330,6	359,9	1 344,6	8,9	9,7
Hotéis - apartamentos	699,1	729,3	2 592,4	4,3	7,4
*****	38,1	43,9	162,0	15,1	15,2
****	510,0	540,2	1 887,3	5,9	9,9
*** / **	150,9	145,2	543,1	-3,8	- 2,2
Pousadas	51,3	54,9	205,6	6,9	15,3
Apartamentos turísticos	450,0	450,7	1 379,7	0,2	0,7
Aldeamentos turísticos	202,3	214,5	771,9	6,0	10,4
Outros alojamentos turísticos	223,7	223,8	850,2	0,0	0,8

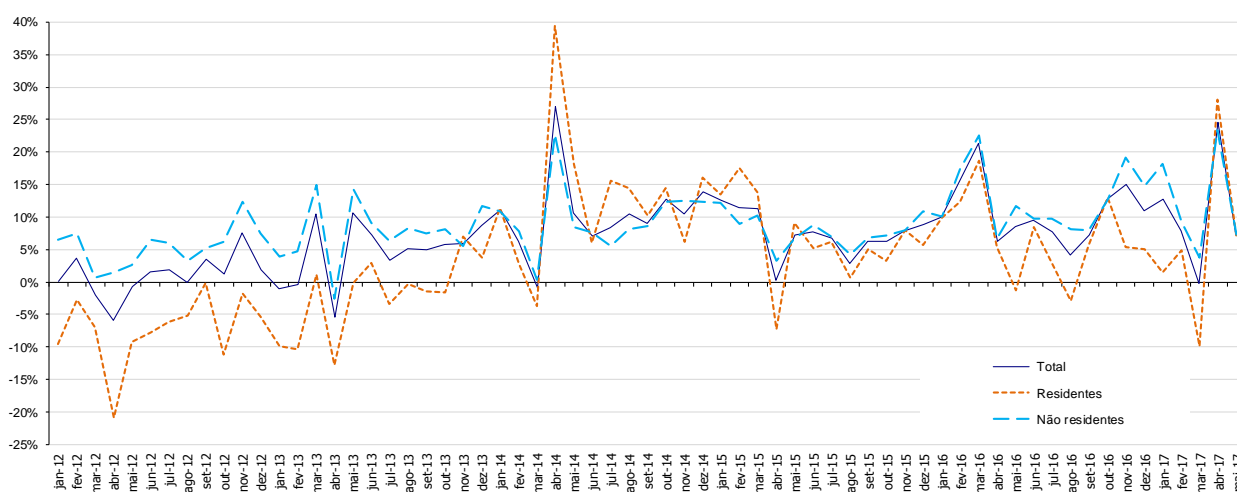
Dormidas de residentes e de não residentes com evoluções semelhantes

O mercado interno contribuiu com 1,2 milhões de dormidas, que representaram um crescimento de 7,0% (28,0% em abril).

Os mercados externos também desaceleraram, para um crescimento de 7,3% (23,3% em abril), atingindo 4,2 milhões de dormidas.

No período entre janeiro e maio, as dormidas de residentes aumentaram 6,5% e as de não residentes 11,8%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Mercados polaco, brasileiro e americano com crescimentos expressivos

Os treze principais mercados emissores² representaram 85,1% das dormidas de não residentes e apresentaram resultados maioritariamente positivos.

O mercado britânico (24,5% das dormidas de não residentes) registou um crescimento de 1,1%, o valor mais baixo desde maio de 2015. No conjunto dos cinco primeiros meses do ano, este mercado cresceu 5,7%.

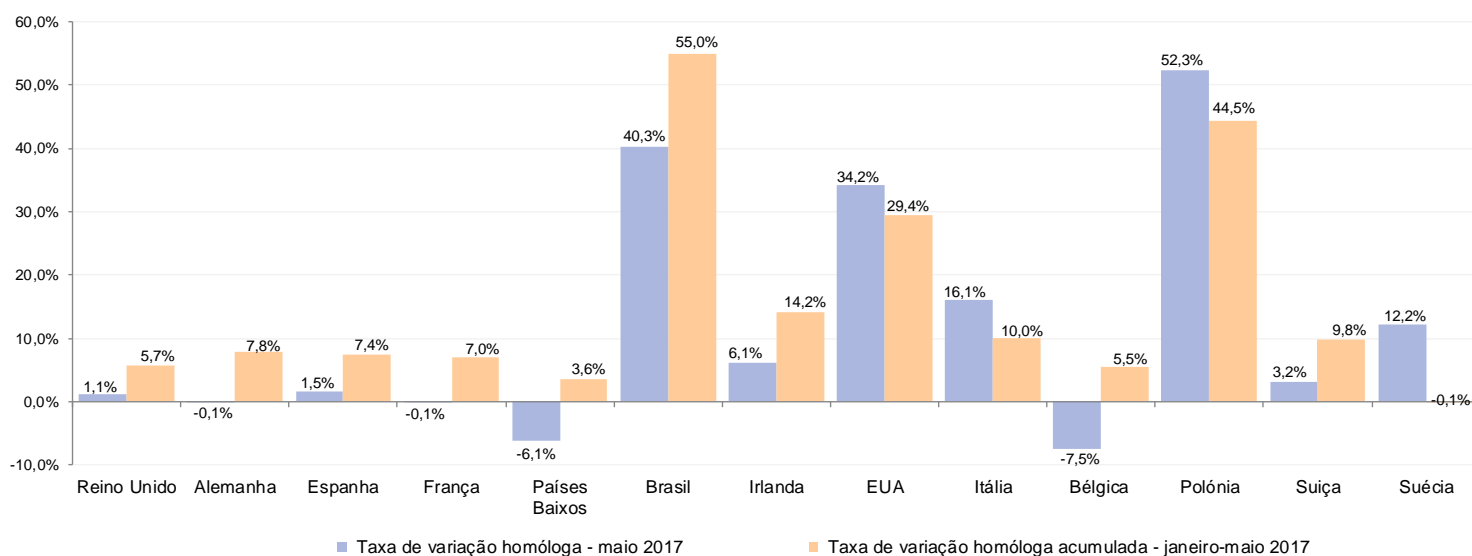
Os mercados alemão (13,5% do total) e francês (quota de 11,6%) registaram um ligeiro decréscimo de 0,1%, apresentando contudo crescimentos de 7,8% e 7,0%, respetivamente, desde o início de 2017.

O mercado espanhol (6,3% do total) registou aumentos de 1,5% em maio e 7,4% entre janeiro e maio.

Os Países Baixos (6,1% do total) recuaram 6,1% face a maio de 2016 mas apresentaram um crescimento de 3,6% nos primeiros cinco meses do ano.

Entre os principais países, destacaram-se os crescimentos apresentados em maio pelos mercados polaco (52,3%), brasileiro (40,3%) e americano (34,2%). Estes mercados, entre os principais, foram também os que mais aumentaram entre janeiro e maio (44,5%, 55,0% e 29,4%, respetivamente).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxa de variação homóloga mensal e acumulada



² Com base nos resultados provisórios de dormidas em 2016

Crescimento expressivo de não residentes na região Centro

Em maio, observaram-se aumentos das dormidas na maioria das regiões, com destaque para os crescimentos no Centro (20,3%), bem como na RA Açores (20,1%) e Alentejo (18,5%). As dormidas distribuíram-se principalmente pelo Algarve (34,7%) e AM Lisboa (24,6%). Neste mês, houve um acréscimo de 364,5 mil dormidas (face a igual mês do ano anterior), do qual 26,4% foi gerado pelo acréscimo de dormidas no Algarve (96,1 mil dormidas acrescidas) e 23,9% pelo Centro (87,0 mil dormidas adicionais). No conjunto dos cinco primeiros meses do ano, todas as regiões apresentaram crescimentos, com realce para as evoluções da RA Açores (18,1%) e Centro (15,3%).

As dormidas de residentes aumentaram em todas as regiões, em maio, com destaque para a RA Açores (24,9%) e o Alentejo (15,3%). No período entre janeiro e maio, estas regiões foram também as que apresentaram maiores crescimentos no que respeita a dormidas de residentes (22,0% e 9,6%, respetivamente).

Os mercados externos apresentaram crescimentos em todas as regiões com exceção da RA Madeira. Destacou-se o crescimento expressivo registado no Centro (32,0%) e ainda as evoluções do Alentejo (23,0%) e RA Açores (17,1%).

A visita do Papa no mês de maio terá contribuído para a evolução de alguns mercados externos, nomeadamente na região Centro. Os mercados espanhol (17,2% do total de dormidas na região Centro) e francês (quota de 16,9% na região) foram os principais mercados externos, tendo apresentado subidas de 15,7% e 9,0%, respetivamente, nesta região. Seguiram-se os mercados brasileiro (peso de 8,4% no Centro), italiano (quota de 6,6%) e americano (5,3%), com crescimentos expressivos nesta região (64,9%, 64,1% e 82,4%, respetivamente). Destaca-se ainda, na região Centro, a evolução do mercado polaco (+126,1% face a igual mês de 2016).

No conjunto dos cinco primeiros meses do ano, todas as regiões apresentaram evoluções positivas no que respeita a dormidas de não residentes, salientando-se o Centro (28,1%), Norte (16,1%) e AM Lisboa (15,5%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Mai-17		Jan - Mai 17		Mai-17		Jan - Mai 17		Mai-17		Jan - Mai 17	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	5 423,7	7,2	19 363,2	10,4	1 218,2	7,0	5 071,3	6,5	4 205,5	7,3	14 291,8	11,8
Norte	699,4	9,9	2 595,7	10,2	266,3	6,9	1 146,1	3,4	433,1	11,8	1 449,6	16,1
Centro	515,0	20,3	1 807,7	15,3	220,1	7,6	982,5	6,4	294,9	32,0	825,2	28,1
AM Lisboa	1333,3	5,5	5 286,9	12,9	266,3	1,2	1 190,3	4,9	1 067,0	6,6	4 096,6	15,5
Alentejo	146,5	18,5	540,8	11,1	83,5	15,3	349,1	9,6	63,1	23,0	191,6	13,8
Algarve	1879,8	5,4	5 712,6	9,5	237,3	3,8	860,6	8,1	1 642,4	5,6	4 852,0	9,7
RA Açores	179,1	20,1	579,3	18,1	71,1	24,9	283,7	22,0	107,9	17,1	295,6	14,6
RA Madeira	670,7	-0,6	2 840,1	3,5	73,6	14,8	259,0	4,8	597,0	-2,2	2 581,1	3,3

Estada média reduziu-se

A estada média (2,73 noites) reduziu-se 0,7% (+2,6% no mês anterior), devido ao contributo da RA Açores (-2,3%) e da AM Lisboa (-1,5%). O Centro (+4,9%) foi a região com maior crescimento neste indicador, seguido pelo Norte e Algarve (ambas com +1,5%).

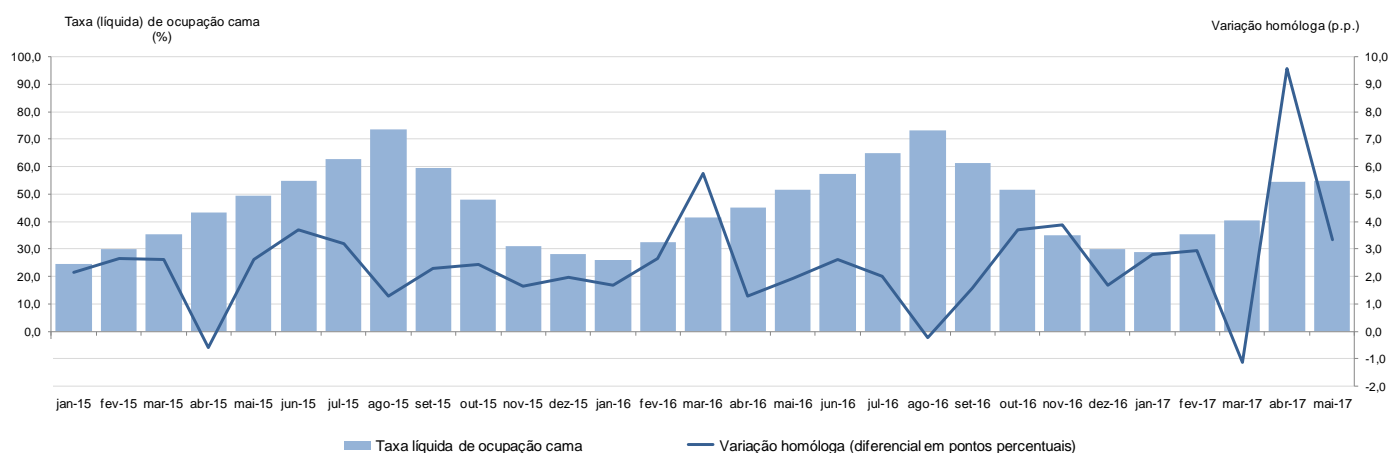
Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Mai-16	Mai-17		Mai-16	Mai-17	
Portugal	2,74	2,73	-0,7	51,6	55,0	3,3
Norte	1,79	1,82	1,5	45,7	50,5	4,8
Centro	1,66	1,74	4,9	32,4	39,3	7,0
AM Lisboa	2,29	2,26	-1,5	62,0	65,9	3,9
Alentejo	1,57	1,58	0,8	30,6	35,9	5,4
Algarve	4,30	4,37	1,5	51,9	53,3	1,4
RA Açores	3,05	2,98	-2,3	50,5	57,9	7,3
RA Madeira	4,95	4,98	0,7	73,9	73,9	0,0

Taxa de ocupação com crescimento

A taxa líquida de ocupação-cama (55,0%) aumentou 3,3 p.p., aquém da subida em abril (+9,6 p.p.). As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram na RA Madeira (73,9%) e AM Lisboa (65,9%). Todas as regiões apresentaram acréscimos neste indicador, com exceção da RA Madeira, onde houve estabilização. Destacaram-se as evoluções da RA Açores (7,3 p.p.) e Centro (7,0 p.p.), em termos de taxa de ocupação-cama.

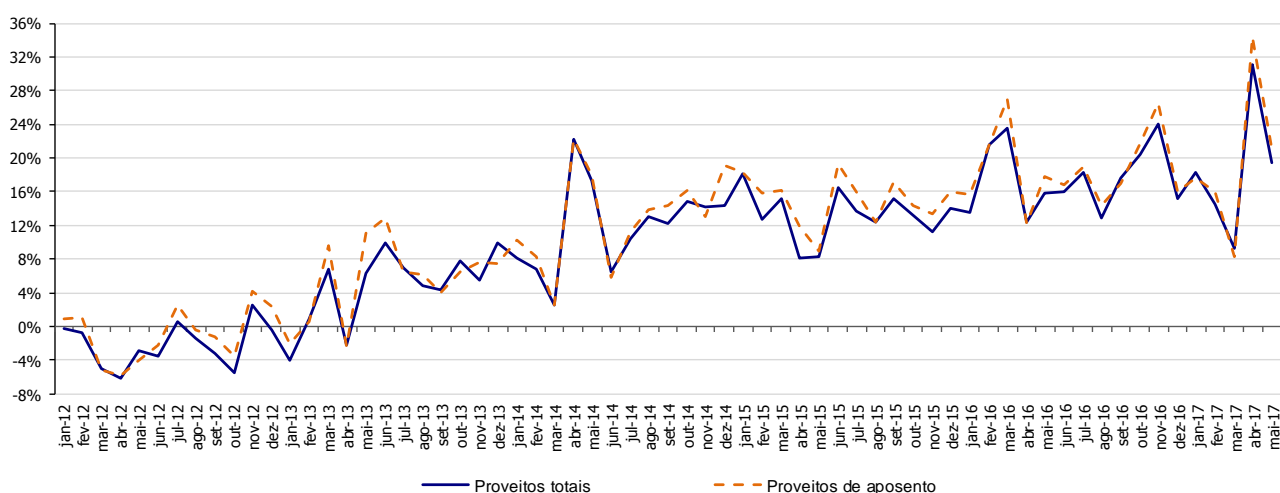
Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



Proveitos continuam a aumentar

Os proveitos totais atingiram 318,8 milhões de euros e os de aposento 230,0 milhões de euros (+19,5% e +21,0%, respetivamente). Apesar dos crescimentos significativos, estes foram menos expressivos que os do mês anterior (31,1% e 34,4%, sob efeito de calendário da Páscoa).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões apresentaram aumentos nos proveitos, com maior evidência no Centro (27,4% nos proveitos totais e 35,1% nos de aposento), RA Açores (30,3% e 26,8%), Norte (24,9% e 29,0%) e Alentejo (24,9% e 26,0%).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

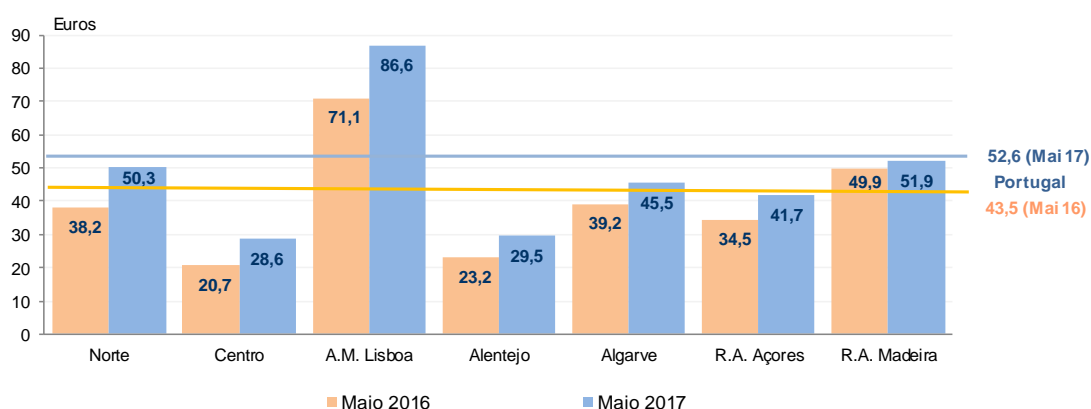
Unidade: 10⁶ euros

NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Mai-17	Tvh (%)	Mai-17	Tvh (%)
Portugal	318,8	19,5	230,0	21,0
Norte	42,8	24,9	32,7	29,0
Centro	25,8	27,4	17,9	35,1
AM Lisboa	106,8	20,2	82,5	23,1
Alentejo	8,2	24,9	5,5	26,0
Algarve	90,1	19,2	62,5	17,4
RA Açores	8,6	30,3	6,1	26,8
RA Madeira	36,4	5,2	22,8	3,8

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 52,6 euros, que se traduziu num aumento de 20,9% em maio, evolução inferior à verificada no mês anterior (32,0%).

Na AM Lisboa o RevPAR ascendeu a 86,6 euros, distanciando-se da RA Madeira (51,9 euros). Destacaram-se os crescimentos no Centro (37,6%) e Norte (31,7%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



A evolução do RevPAR foi globalmente positiva entre as diversas tipologias, com realce para hotéis (+22,0%) onde se destacou a categoria de três estrelas (+27,6%), e os hotéis-apartamentos (+19,4%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

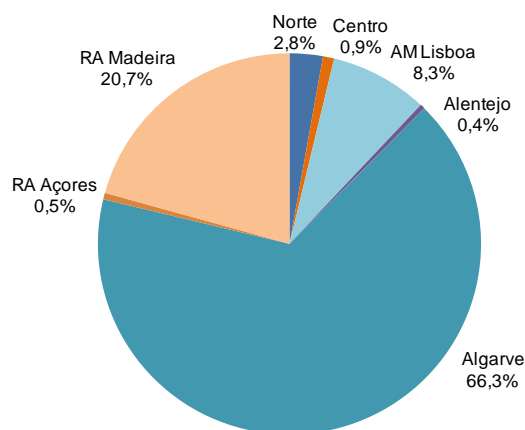
Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Mai-16	Mai-17	%
Total	43,5	52,6	20,9
Hotéis	49,2	60,1	22,0
*****	88,7	102,5	15,5
****	49,1	60,8	23,8
***	32,2	41,1	27,6
** / *	26,3	32,7	24,7
Hotéis - apartamentos	38,4	45,8	19,4
*****	60,3	61,9	2,6
****	39,6	47,7	20,5
*** / **	29,1	33,6	15,2
Pousadas	66,4	75,0	13,0
Apartamentos turísticos	23,6	25,9	9,5
Aldeamentos turísticos	30,0	33,3	11,2
Outros alojamentos turísticos	26,2	30,7	16,9

O Reino Unido – contributo para o alojamento turístico

O Reino Unido, principal mercado emissor, representou 23,9% das dormidas de não residentes em 2016³ (24,3% em 2015). Em 2016, os hóspedes provenientes deste país totalizaram 1,9 milhões (+11,8%) e as respetivas dormidas ascenderam a 9,15 milhões (+9,8%), com evoluções ligeiramente superiores às de 2015 (+10,5% e +9,5%, respetivamente).

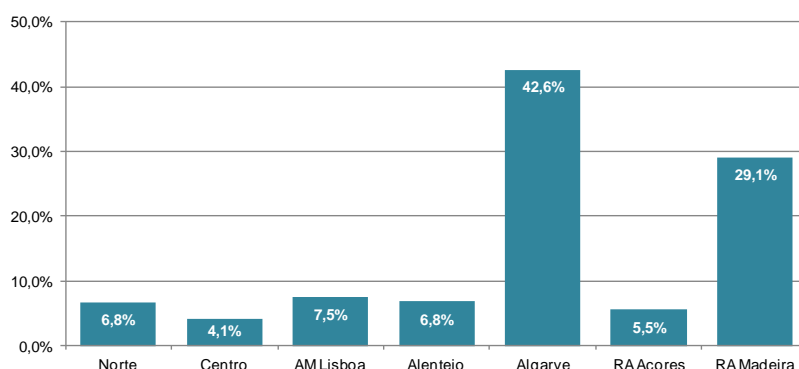
O Algarve foi o destino principal do mercado britânico (66,3% do total de dormidas de residentes no Reino Unido), seguido pela RA Madeira (20,7%) e pela AM Lisboa (8,3%).

Figura 6. Repartição das dormidas de hóspedes do Reino Unido por regiões



Considerando o peso que este mercado apresentou em cada região, verifica-se que as regiões onde evidenciou maior quota em 2016 foram o Algarve (42,6% das dormidas de não residentes na região) e a RA Madeira (29,1%).

Figura 7. Peso das dormidas de hóspedes do Reino Unido nas dormidas de não residentes em cada região



³ Resultados provisórios

Os hotéis concentraram 48,9% das dormidas de britânicos, seguidos pelos hotéis-apartamentos (24,3%) e pelos apartamentos turísticos (14,5%). Nos hotéis, a procura centrou-se nas unidades de cinco e quatro estrelas (40,4% e 48,1% do total da tipologia), enquanto nos hotéis-apartamentos sobressaíram particularmente as unidades de quatro estrelas (72,4% das dormidas em hotéis-apartamentos).

A estada média foi 4,75 noites (-1,8%). Considerando a distribuição regional verifica-se que a R.A. Madeira e o Algarve detiveram as estadas mais elevadas (respetivamente 6,37 e 5,22 noites, em média).

Em 2016, os meses de julho, agosto e setembro abrangeram 12,4%, 12,5% e 12,4% das dormidas deste mercado.

Nos primeiros cinco meses de 2017, as dormidas do mercado britânico ascenderam a 3,1 milhões (+5,7%) e representaram 21,9% das dormidas de não residentes (dados preliminares).

Parques de campismo e colónias de férias

Em maio de 2017, os parques de campismo registaram 114,6 mil campistas (+4,7%) que proporcionaram 328,5 mil dormidas (+4,6%). Para o aumento das dormidas contribuíram os mercados externos (+9,7%), dado que o mercado interno recuou ligeiramente (-0,7%). Os mercados externos predominaram, representando 52,7% do total de dormidas. A estada média foi 2,87 noites (-0,1%).

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 28,2 mil hóspedes (+12,8%) e 52,0 mil dormidas (+11,9%). O mercado interno representou 68,7% das dormidas totais e cresceu 7,8%, enquanto os mercados externos aumentaram 22,3%. A estada média (1,84 noites) apresentou um ligeiro decréscimo (-0,8%).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mai-17	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	114,6	4,7	49,4	5,3	65,2	4,2	28,2	12,8	19,6	6,2	8,7	30,9
Dormidas	10 ³	328,5	4,6	155,4	-0,7	173,2	9,7	52,0	11,9	35,7	7,8	16,2	22,3
Estada média	nº noites	2,87	-0,1	3,15	-5,7	2,66	5,3	1,84	-0,8	1,82	1,4	1,88	-6,6

NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada neste Destaque diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência e considera:

2017 – maio: resultados preliminares; Janeiro a abril: resultados provisórios.

2016 – Janeiro a dezembro: resultados provisórios.

Entre os resultados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de imputação de não respostas por respostas efetivas. Entre as respostas efetivas incluem-se casos de suspensões de atividade (sazonal, temporária de outra natureza ou definitiva) não comunicadas atempadamente, implicando a substituição de estimativas por resultados nulos, situação com maior ocorrência em época baixa.

O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre as taxas de variação homóloga dos resultados provisórios e dos preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a abr 17	0,4 p.p.	0,7 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (*Revenue Per Available Room*) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hotelaria – Estão incluídos estabelecimentos com 10 ou mais camas: hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento - pensões, motéis e estalagens.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 14 de agosto 2017